

Crescimento da produção em favor do homem

387

★ O Dr. Teotónio de Andrade e Castro apresentou na Assembleia Nacional uma Comunicação em que pôs em destaque as perspectivas abertas para o distrito de Braga com a criação da Universidade do Minho e da instalação do Parque Industrial no Polo de Desenvolvimento Braga — Guimarães

Foi a seguinte a comunicação do Presidente da Junta Distrital:

O Distrito de Braga está felizmente na perspectiva de ver acelerado o processo de desenvolvimento, que de algum tempo a esta parte, começou a desencadear-se naquela Região.

Na sessão do dia 22, nesta Associação.

ção, e por outro, a generalização da instrução que elevou a população a estádios de cultura que anteriormente não atingia.

Quanto ao primeiro destes aspectos, no sector da indústria transformadora, embora as taxas de crescimento sejam inferiores às de outras regiões do País — em 1964 o Distrito produzia 7,2% do produto industrial bruto e detinha 7,6% do capital fixo existente na indústria, contra 7,5% e 10,2% em 1959 — e as produtividades do trabalho e do capital sejam baixas em relação às médias do Continente — 68% e 95% respectivamente — tem-se verificado ultimamente um esforço de capitalização e

talvez venham a permitir que esta actividade ultrapasse a fronteira da subsistência e entre, em condições economicamente aceitáveis, em verdadeira economia de mercados.

As remessas dos emigrantes, se não apresentam no momento tendência para aumentar, também talvez não venham a diminuir;

Os benefícios da Previdência Social, não só os imediatos como os diferidos, as prestações pecuniárias, e principalmente as prestações em espécie — estas últimas com taxas de crescimento da ordem dos 100% ao ano, e portanto elementos fortemente redistribuidores do rendimento;

Um dinamismo especial da população, que vai cada vez mais, aspirando a uma vida de qualidade melhor;

Tudo isto permitiu o avolumar desse processo de crescimento económico e de desenvolvimento social, ao qual há que criar condições de continuidade e de evolução coordenada e harmónica.

(Continua na 4.ª pág.)



Dr. Teotónio de Andrade e Castro

investimento, que levou ao aparecimento de algumas unidades, economicamente bem dimensionadas, capazes de competir em mercados alargados e de concorrência aguçada;

Na agricultura — onde o produto bruto nos últimos anos tem crescido apenas à taxa de 1,03%, enquanto que o produto não agrícola cresceu à taxa de 6,75%, e o produto interno bruto à taxa de 5,48% — uma situação extremamente difícil vai provocando, como meio de defesa, experiências de tipo comunitário ou cooperativo, no campo da produção, da transformação e da comercialização dos produtos, experiências que vingando e tornando-se prática mais corrente,

(Continuação da 1.ª pág.)

**A UNIVERSIDADE
E O PARQUE INDUSTRIAL**

Elemento novo e impulsor do movimento será necessariamente a entrada em funcionamento da Universidade do Minho recentemente criada.

Nela se hão-de formar naturalmente os quadros da região, aqueles que no futuro hão-de ter nas suas mãos os comandos da economia regional, e consequentemente, influir directa e incisivamente no bem-estar da comunidade.

Por esta última razão, em palavras simples quereria aqui deixar bem vincada a esperança de que naquela Universidade, o ensino intensivo da técnica, a especialização altamente qualificada dos técnicos, impostas pelo mundo tecnicizado em que vivemos, não afaste para plano secundário a formação humana, a formação integral e de sentido humanístico daqueles que dela hão-de sair.

Por outro lado, factor fundamental e determinante de todo o processo, será inevitavelmente a instalação do Parque Industrial no Polo de Desenvolvimento Braga-Guimarães.

Está criado o quadro legal necessário à sua organização, à sua implantação e ao seu arranque; está constituída e já em actividade a entidade que o vai gerir; foram criados os incentivos fiscaes e financeiros às unidades industriais que nele terão cabimento; resta escolher e delimitar a zona da sua localização, o que deve ser feito com todas as cautelas, atendendo e ponderando todos os factores físicos, humanos e até políticos que condicionam essa escolha; levar a cabo as necessárias diligências para a aquisição dos terrenos; para a construção das necessárias infraestruturas materiais e do conveniente e indispensável equipamento social: resta também, definir quais as actividades que prioritariamente nele se poderão e deverão instalar; e tudo isto se espera seja feito, tanto quanto possível, em breve prazo.

A Comissão de Planeamento da Região do Norte publicou há pouco um estudo elaborado pelos Técnicos do seu Gabinete, estudo que deve merecer a maior atenção.

Quanto às finalidades do Parque Industrial diz-se aí, que dada a atracção exercida pelo principal centro polarizador da zona industrial norte, Porto e Concelhos adjacentes, sobre a Região em causa, determinada por razões geo-estruturais e sectoriais, através dos Concelhos de Famalicão e de Santo Tirso, a criação de um polo de desenvolvimento orientado, centrado no Parque Industrial de Braga-Guimarães visaria os seguintes objectivos: — corrigir a actual estrutura industrial da Região, atenuando a importância da Indústria Têxtil; — lançar os alicerces de um mais denso e mais equilibrado tecido industrial, de forma a potenciar a sua capacidade de crescimento para as zonas vizinhas do interior: — proporcionar a toda a área as bases de uma maior autonomia; — melhorar as taxas de crescimento do produto industrial bruto.

Nesta perspectiva — continua o estudo a que me estou a referir —, a questão das indústrias que mereçam ser con-

sideradas prioritárias deverá ser resolvida com base nas seguintes coordenadas: — Multisectorialidade — no sentido de que não deverá atribuir-se a um só sub-sector, ou grupo homogénio de sub-sectores, a tarefa de realizar os fins atrás propostos, antes de mais porque o objectivo central é o de diversificar a estrutura industrial da Região; — Integração Vertical e Horizontal — no sentido de que um crescimento firme e regular pressupõe a existência de grupos de actividades de alguma forma relacionados entre si, mormente quando a industrialização é incipiente, ou repousa, numa medida não desejada, num número muito limitado de sectores, pouco dinâmicos do ponto de vista inter-sectorial.

**ORDEM DE PRIORIDADE
PARA AS INDÚSTRIAS
A INSTALAR**

Depois de serem ponderados e analisados os indicadores que traduzem a assimetria da estrutura produtiva daquela Região, relativamente à do resto do País, e os indicadores que referem o dinamismo que se espera venham a ter no futuro os vários sectores industriais, e ainda, a capacidade destes para gerar novas actividades, a jusante e a montante do ponto do processo produtivo em que se inserem, conclui-se que a ordem de prioridades para as indústrias a instalar no Parque deverá ser a seguinte: produtos metálicos; ferro e aço; metais não ferrosos; material de transporte; preparação de madeiras; maquinaria e material eléctrico; papel e cartão (exp. pasta); cerâmica; alimentos para gado; tipografia; artigos de papel e cartão; bebidas.

A instalação e entrada em funcionamento do Parque Industrial, centro e motor do Polo de Desenvolvimento Braga-Guimarães, é factor fundamental para a aceleração do processo de crescimento económico, e de promoção social, já em curso naquele Distrito de Braga.

Mas para que esse desenvolvimento e essa promoção se processem, lado a lado, complementariamente, harmonicamente e revistam portanto as características dum progresso global, às grandes infraestruturas físicas que a implantação do Parque pressupõe, terão de acrescer as convenientes e indispensáveis infraestruturas sociais, para que ao aumento do produto gerado, ao aumento da riqueza produzida, venha a corresponder uma melhor qualidade de vida de todos aqueles que contribuem para o produzir.

Para que a um eficiente fornecimento de água e energia, corresponda um eficiente fornecimento de cuidados médicos e sanitários; para que a maior produtividade, seja consequência de melhor formação profissional; para que as grandes vias de comunicação para trânsito de produtos, permitam melhores transportes para a população; para que às grandes construções industriais, correspondam melhores habitações para os trabalhadores; para que à maior riqueza, corresponda melhor bem-estar na vida; para que ao crescimento económico, corresponda uma autêntica ascensão social.

E será então, pelos resultados dessa valorização social, que o crescimento económico ganhará uma autêntica dimensão humana; o sentido do crescimento da produção em favor do homem, e não o sentido de uma subordinação do homem às exigências do aumento, da pura e simples, maior produção.

E este princípio é aliás pressuposto e fundamento ético de direito positivo, finalidade expressa da política industrial; é a Lei n.º 3/72 que o proclama: garantir os equilíbrios entre os interesses económicos e sociais em causa nos processos